

DIVERSIDADE EDUCACIONAL

EDITORIAL

Em tempos de tantas discussões sobre os caminhos da educação em nosso país e buscando ampliar o som de nossa voz e a cor de nosso cenário, este dossiê se caracteriza como uma possibilidade de espaço democrático para disseminar e incentivar a produção científica sobre diversidade educacional, impulsionando o aprofundamento das pesquisas neste tema.

A publicação desta edição, do número 13, volume 32, da Revista Intersaberes, composta por 14 artigos de pesquisadores de instituições públicas e privadas do Brasil e outros países, apresenta contribuições que se caracterizam com distinção e destaque na produção científica da área da educação, e de modo especial no que diz respeito à tecnologia, com evidência no campo da diversidade educacional. Além dos 6 artigos que integram o dossiê temático, apresentam-se outros 8 artigos de demanda contínua que se dedicam a diferentes assuntos amplamente discutidos contemporaneamente.

Todos os estudos que constituem a presente edição foram primorosamente selecionados, analisados e avaliados mediante criteriosos pareceres de nosso comitê científico e sistematizados de modo a oportunizar ao leitor uma leitura fluída e clara dos artigos apresentados. Entre os temas, emerge a questão da formação de professores, etnocentrismo, racismo, questões de gênero, educação indígena, inter e multiculturalidade, prática pedagógica e redes sociais e cenário escolar, entre outros.

O primeiro artigo do dossiê, “Eu no mundo: educação indígena e sustentabilidade conversando com os povos indígenas”, de autoria de Thaís Soares Gonzaga, Juarez Melgaço Valadares e Célio da Silveira Junior, busca refletir sobre como a educação indígena e seus saberes tradicionais geram percepções de mundo integradas, capazes de dialogar com outros conhecimentos e conferem ainda mais sentido a conceitos como a sustentabilidade, por meio da apresentação das práticas de estágio elaboradas e desenvolvidas por Pataxós, Maxakalis e Xacriabás.

O artigo de autoria de Elisângela Lambstein Franco de Moraes e Francisco Evangelista, cujo título é “Cultura e capoeira: vivências de jovens periféricos” investiga acerca da cultura da Capoeira presente no cotidiano de jovens em situação de vulnerabilidade, concentrando-se no desenvolvimento da educação social presente nas atividades, objetivando reconhecer, dentro do Centro de Referência de Assistência Social - CRAS, as propostas culturais de fortalecimento de vínculos.

O texto “Integração escolar dos alunos cabo-verdianos no 1º. Ciclo do Ensino Básico Português”, de Ernesto Candeias Martins e Ulisses de Jesus Costa Duarte, observa que existem muitas lacunas acerca de investigações que se debruçam sobre estudos relacionados com a inter e a multiculturalidade, educação e diversidade cultural nas escolas, pluralidade de identidades, educação inclusiva, chamando a atenção para questões contemporâneas e urgentes acerca de tal escopo. O artigo estrutura-se em três pontos de abordagem: a dialética conceitual entre inter e multiculturalismo; as respostas educativas de intervenção à inter e multiculturalidade e programas/modelos de implementação da educação inter e multicultural.

Ana Paula Rossaci Schneider, Fernanda Goelzer Pereira Bina, Fernanda de Oliveira Freitas Cavalcante, Josélia Gomes Neves e Juracy Machado Pacífico, em seu artigo “Práticas pedagógicas para diversidade étnica e racial na educação: diário de bordo”, discutem as seguintes questões: Em que medida o etnocentrismo reflete no currículo educacional e na formação do indivíduo? Como as práticas educativas desenvolvidas no ambiente escolar, imerso na diversidade cultural, contribuem para o rompimento do caráter monocultural etnocêntrico até então vivenciado na sociedade? Estas indagações nos levam a repensar o currículo escolar sob a perspectiva das práticas sociais presentes na comunidade, tendo em vista que o currículo também tem o caráter de formar identidades.

O texto “O trabalho enquanto princípio educativo no campo”, de Denise Martins Bloise, analisa as relações que se estabelecem entre a educação e o trabalho no campo, especialmente com a produção orgânica de alimentos, e conclui que, ao se relacionar com a natureza, o homem se modifica, ao mesmo tempo em que modifica a própria natureza. A pesquisa de campo foi desenvolvida com dois grupos de agricultores familiares que atuam

com práticas agroecológicas no estado do Rio de Janeiro.

O último artigo que compõe este dossiê é de autoria de Ingrid Mesquita Coelho, Rosmary Amanda Lima Alves, Daniel Cerdeira de Souza e Eduardo Jorge Sant’Ana Honorato e tem como título “Preto lá faz faculdade? Uma revisão da literatura sobre racismo nas universidades brasileiras”. O texto, utilizando-se de uma revisão de literatura em artigos científicos publicados entre 2012-2017, tem como objetivo discutir a incidência do racismo nas universidades brasileiras. O que se conclui é que houve o estabelecimento do sistema de cotas como modo de minorar a desvantagem do acesso aos cursos superiores, mas poucas são as ações efetivadas no que tange ao racismo institucional que atinge esta população, observando-se que há ainda um discurso meritocrático como argumento contra o sistema de cotas.

Entre os artigos de demanda contínua, figura o texto de Neide Pena Cária e Maria Cristina Ferreira Nascimento, “Reflexões sobre a ampliação do ensino fundamental como meta de democratização da educação”. Tal artigo se propõe discutir a respeito da expansão do ensino fundamental para nove anos e os resultados obtidos, tendo em vista ter-se passado mais de uma década de implementação das políticas públicas que a fundamentam. Nesse sentido, busca apresentar as contribuições não apenas para a democratização desta etapa de ensino, mas também para a melhoria da qualidade da Educação Básica de modo geral, pois, apenas considerar as notas obtidas por meio das avaliações em massa, não se configura como um índice que represente tal qualidade. As autoras enfatizam que existem repercussões positivas nos anos iniciais da Educação Básica, mas alertam que há ainda um longo caminho a ser percorrido no que tange à questão da qualidade.

O artigo “Gestão do conhecimento utilizando redes sociais digitais em escolas – uma revisão sistemática”, de autoria de Ana Paula Francisca dos Santos, Flávio Bortolozzi e Regiane da Silva Macuch, discorre sobre as contribuições das redes sociais para a disseminação e compartilhamento do conhecimento entre docentes e discentes no contexto escolar. Tal revisão sistemática foi realizada em artigos publicados entre 2015 e 2019, apresentando-se, inicialmente 1214 pesquisas e, destas, apenas cinco efetivamente apresentaram aderência ao tema. Os autores destacam que a Gestão do Conhecimento organizacional

é um processo de gerenciamento de informações que possibilita a conversão de conhecimento pessoal em conhecimento coletivo, tornando-o acessível à determinados grupos. A análise realizada permitiu identificar que, ainda que representem um bom recurso para compartilhamento e disseminação de conhecimento, as redes sociais são pouco utilizadas pelos atores do processo educativo no cenário escolar.

Os autores José Geovânio Buenos Aires Martins, Luciano Silva Figueiredo, Janaína Alvarenga Aragão, Lays Gonçalves Santos, Evandro Alberto de Sousa, escreveram o texto “Sexualidades e bullying homofóbico na escola”. O artigo, realizado a partir de uma revisão bibliográfica, busca refletir sobre as sexualidades minoritárias e evidencia a questão do bullying homofóbico, enfatizando que o seu combate em ambiente escolar é essencial para extinguir o sofrimento e a violação dos direitos dos sujeitos LGBT. O estudo verifica ainda que não há dados oficiais do Ministério da Educação acerca da evasão de estudantes LGBT e, portanto, tal assunto carece do olhar das políticas públicas.

O artigo “Elementos que entrelaçam o processo de desenvolvimento profissional de professoras alfabetizadoras”, de autoria de Liliamar Hoça, aborda o desenvolvimento profissional docente, especialmente de professoras alfabetizadoras, tendo por objetivo compreender o desenvolvimento profissional de professoras alfabetizadoras, considerando a escolha pela alfabetização, dificuldades e necessidades destas profissionais, no sentido de definir os elementos constitutivos desse processo. Utilizando-se da análise de conteúdo de Bardin, as categorias que afloram são: as relações de afeto e evidências da aprendizagem na alfabetização e a compreensão sobre a falta de experiência e condições de trabalho e desenvolvimento profissional das professoras nesta etapa do ensino.

O texto “O uso do Geogebra na sala de apoio à aprendizagem de matemática” de Antonio Pereira dos Santos Filho, Ana Paula de Andrade Janz Elias, Ana Paula Oening e Debora Cintia Marcilio, aborda atividades desenvolvidas com alunos do 6º. ano do ensino fundamental na sala de apoio à aprendizagem de matemática. Tem o objetivo de analisar o desenvolvimento do pensamento geométrico por meio da aprendizagem sobre as formas geométricas planas e espaciais com o uso do software Geogebra, que permite o desenvolvimento de trabalhos de distintos conteúdos de forma dinâmica, através de simulações e

animações, e ainda verificar de que modo tal software pode contribuir nas aulas de geometria, minimizando as dificuldades de aprendizagem.

Que práticas podem favorecer o ensino de língua portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental? Este tema é apresentado no texto “A transposição de mídias como recurso para revisão textual no ensino fundamental I” de autoria de Marcos Henrique de Paula Dias da Silva, Raquel L. Calobrizi Carrozza e de Edson do Carmo Inforsato. A pesquisa, realizada em uma escola municipal no interior de São Paulo, teve por objetivo investigar as necessidades pedagógicas dos alunos e buscar práticas e recursos correspondentes às necessidades observadas no que tange ao ensino da Língua Portuguesa e conclui que a transposição das mídias da escrita cursiva para formato digital, e do formato digital para a versão impressa, apresenta-se como potencial recurso nesse processo didático e favorece, entre outros pontos, a inclusão digital.

O artigo “Ambiente de aprendizagem no ensino superior: estudo em um curso de pedagogia” de autoria de Joice Coutinho Alves e de Carla Quintanilha Corrêa, se propõe observar a importância das Instituições de Ensino Superior no desenvolvimento dos sujeitos. O estudo, realizado com ingressantes do curso de licenciatura em Pedagogia de uma instituição pública do Rio de Janeiro a respeito de seu ambiente de aprendizagem, verifica que a escolha do curso recai sobre o fato de que tal instituição oferta ensino superior e educação básica concomitantemente. Para os respondentes, além dos aspectos positivos explicitados, aponta-se a necessidade de se refletir sobre possibilidades de melhorias ao ambiente de aprendizagem de modo a favorecer o aproveitamento do curso.

O texto “Saber a ética do gênero humano como contribuições para a formação continuada docente” de Tiago Reus Barbosa Fedel, Vaniza Sezinando Santana e Marilda Aparecida Behrens, investiga a mudança paradigmática na docência numa abordagem da visão da Complexidade, tendo a obra de Edgar Morin “Os sete saberes necessários para a educação do futuro”, mais especificamente, o estudo do sétimo saber que versa sobre a ética do gênero humano, como fundamento para o estudo. A pesquisa, de natureza qualitativa, baseou-se na metodologia da pesquisa-ação a partir da seguinte questão: Os professores num processo de formação continuada online consideram os saberes e construtos da éti-

ca do gênero humano como avanço paradigmático na prática pedagógica? A conclusão do estudo, considerando-se as contribuições dos professores pesquisados, aponta que os saberes podem ser construídos para uma mudança paradigmática na prática pedagógica docente e possibilitar a construção do conhecimento pertinentes para a formação permanente do professor no cotidiano da escola.

A Comissão Editorial agradece a todos os pesquisadores que colaboraram encaminhando seus artigos para submissão a apreciação do Comitê Científico da revista Intersaberes, aos professores que, de modo voluntário, destinaram seu tempo à leitura dos textos para atribuição de pareceres, e também, ao suporte técnico que assegurou o preparo e a publicação desta edição.

Boa leitura a todos!

Curitiba, 15 de agosto de 2019.

Profa. Dra. Neide Pedrosa - Universidade Federal de Rondônia - UNIR

Prof. Dr. Germano Bruno Afonso – Centro Universitário Internacional UNINTER

Profa. Dra. Siderly do Carmo Dahle de Almeida - Centro Universitário - Internacional
UNINTER

Editores Associados